



Conselho Municipal de Saúde de Cajamar

Abertura da Reunião: As nove horas e doze minutos do dia vinte e sete de abril de 2.023, na sala de reuniões do Conselho Municipal de Saúde reuniram-se ordinariamente, os membros do Conselho Municipal de Saúde, conforme a lista de presença. Sr. Fausto, Sr. Marcos, Sra. Débora, Sr. Roberto Rol e Sr. Gustavo não puderam comparecer e justificaram a ausência. O conselheiro Sr. Daniel de Freitas, Presidente do Conselho Municipal de Saúde (CMS) em exercício, procedeu a abertura dos trabalhos, cumprimentando a mesa Diretora do CMS e todo os presentes. Tivemos a presença do Nobre Vereador Mané do América também compoendo a mesa, em seguida Sr. Daniel realizou a leitura da pauta do dia: **1- EXPEDIENTE:** Hospital Municipal; **2- INSCRIÇÕES.** Sr. Daniel iniciou a discussão sobre a atual situação do Hospital Municipal: **1.1.** A Secretaria de Saúde teve a notícia de dois óbitos infantil recentes na estrutura do Hospital. No 1º caso a família deixou claro que para eles o atendimento do Hospital foi feito da melhor maneira possível. A Secretaria de Saúde junto com o Prefeito Sr. Danilo, a fim de identificar da melhor maneira possível, convocou as duas famílias para que as eles fossem até a Delegacia registrar um boletim de ocorrência para que a Secretaria de Saúde junto ao Executivo pudesse avançar nas averiguações e análises. Foi instituída uma Comissão Sindicante para cada um dos óbitos, além do fluxo interno da estrutura do Hospital: Comissão de Óbitos, Comissão de Revisão de Prontuários e Comissão de Ética Médica. A análise final desta sindicância será remetido ao Conselho de Classe, Delegacia de CRM para que eles possam avaliar também. Os membros da primeira família da criança que entrou em óbito não quiseram seguir a diante com a sindicância sobre o 1º caso, uma vez que, os familiares declararam que foram bem atendidos pelos profissionais do Hospital, porém mesmo assim foi feito uma análise de equipe técnica do Hospital, não identificando maiores questões que poderiam levar a criança a óbito, por alguma falha na conduta médica. Com relação ao 2º caso, Hospital separaram os lotes, colocaram em quarentena, entraram em contato com outros hospitais para saber se também tiveram reação adversa aos medicamentos. O avô da 2ª criança pegou o soro e levou com ele. O soro estava em posse da família já há um bom tempo, a família não queria entregar, sendo assim, orientaram aos familiares entregarem na Delegacia para que a polícia Científica pudesse analisar a amostra, no entanto informaram que a amostra estava comprometida devido ter ficado muito tempo guardada e exposta. A sugestão do Sr. Daniel e Sr. José Enoque foi: os elementos químicos provavelmente estariam resguardados e ainda presentes naquela composição, sendo assim, fizeram análises nas amostras do Hospital, retornaram os resultados dessas análises dizendo que tanto o antibiótico quanto o soro fisiológico não tinham nada que desabonassem ou pudesse gerar algum outro tipo de problema relacionado a fabricação desses insusos. A 2ª criança estava em atendimento durante a semana, recebeu medicação durante aquela semana, foi tratada com antibiótico (Ceftriaxona), no dia da alta médica foi recomendada a redução do espectro e ação daquele antibiótico (azitromicina). A azitromicina na bolsa de soro de 100ml, não chegou a infundir 10ml e a criança teve uma forte reação adversa, parou, a equipe do Hospital tentou reanimar a criança durante 50 minutos. A criança saiu entubada do Hospital encaminhada ao Hospital Estadual de referência da nossa região, chegando no Hospital Estadual, o prontuário da criança já não era mais dele, e sim do pai solicitando atestado médico para o serviço. O prontuário era da criança e não do pai. A criança teve causa morte: parada respiratória e não encaminharam a criança para uma verificação mais aprofundada do que poderia ser aquela causa. Atualmente estão aguardando o desfecho das análises da Polícia Civil, da Comissão Sindicante, da Comissão de óbitos, Comissão de prontuários e Comissão de Ética do Hospital e vão trazer novamente esta informação para este conselho de saúde. O conselheiro Sr. Sergio solicitou que assim que for provado que a equipe do Hospital não teve culpa pelos óbitos dessas crianças, ele solicita que o Prefeito realize uma Live pedindo desculpas aos médicos e enfermeiros do Hospital, pois ele "detonou" os profissionais do Hospital e terá a obrigação de se desculpar. Sr. Daniel informou o posicionamento do Sr. Prefeito foi diante da situação do recebimento da notícia, ele praticamente entrou em choque com o ocorrido e havendo a possibilidade de ter ocorrido o que estavam falando

SECRETARIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS
Email: cms.saude@cajamar.sp.gov.br - Tel.: (11) 4448-1750
End.: Rua Antônio Rizardi, 42 – Polvilho - Cajamar/SP
Elaborado / revisado por: Flavia Lopes/ Secretaria Executiva do Conselho

(Handwritten signatures and initials)



"prescrição errada". A maneira com que a notícia chegou para todos, inclusive para os membros do conselho era de que alguém teria matado uma criança no Hospital, dando uma dose infinitamente maior de antibiótico do que uma criança poderia receber. Sobre a intervenção do Hospital, Sr. Daniel comentou que dadas reclamações, recorrências de reclamações de estrutura e humanização da Enfermagem dentro do Hospital, com relação as recepções e colaboradores no trato com a população. Sr. Daniel afirmou que os Diretores estavam contratando pessoas que não tinham experiência necessária para atuar no ambiente hospitalar. Foi apontado inclusive, casos de funcionários com parentesco e vínculo pessoal contratadas. Sr. Daniel citou casos de pacientes de chegavam as 4 horas da madrugada e só eram atendidos na virada de plantão após as 7horas da manhã. Ou seja, os profissionais não saiam do conforto para atender. Ainda, Sr. Daniel informou que devido à grande demanda de pessoas a procura de atestados médicos em dias de segunda-feira, foi alterada a classificação verde e azul, apenas o comprovante de comparecimento, também foi feito o acesso a área restrita no Hospital de acompanhantes para casos previsto em lei: maiores de 60 anos, 18 anos menos, pacientes deficientes. Essa pessoa tem direito a 1 acompanhante dentro da estrutura do Hospital. Diante disso, buscaram a recomposição do quadro diretivo do Hospital, sendo 1 Diretor Técnico, 1 Coordenador e 1 Diretora Administrativa. Sr. Daniel apresentou o Dr. Monteaaperto, Diretor Técnico e Sra. Thais Miana, Diretora Administrativa. Sr. Daniel ressaltou que esta ação de intervenção e uma ação administrativa, que segue os moldes da normativa 01/2020 do Tribunal de Contas que dá plenos poderes a estrutura da municipalidade para acompanhar, intervir, avaliar, o contrato de gestão. A Secretaria de Saúde tem a autonomia de solicitar o desligamento de profissionais dentro das estruturas, se necessário. Esta intervenção terá a duração de no máximo 60 dias para que possam realizar um relatório conclusivo. Sobre a reforma do Hospital, já foi apresentada para o Conselho anteriormente, será construído a maternidade, com a melhor estruturação do Hospital, poderão ofertar mais procedimentos. Atualmente está sendo realizado Hemodálise dentro da UTI do Hospital, antes não realizavam. Porém hoje é possível devido aos leitos de urgência, com falência dos leitos de uti, é obrigatório realizar serviços de Hemodálise em pacientes de urgência, com falência renal. As habilitações dos serviços foram atualizadas. A estrutura do Hospital também sera ampliado os leitos, de enfermaria, leitos da maternidade, com foco na humanização, pronto atendimento de pediatria apartada e otimizada. Atualmente a obra está na estrutura externa (estacionamento), porém muito em breve estará acontecendo obra na estrutura do Hospital. Com relação ao Complexo de Saúde, Sr. Daniel sugeriu que todos marquem uma data para visita na obra. Sr. Enoque sugeriu que todos os conselheiros visitem a obra, pois está muito avançada, na parte de acabamento. Dando continuidade aos trabalhos com os informes: 1- O conselheiro Sr. Sergio chamou a atenção para a política em atendimento no hospital, por parte de vereadores e do Gabinete. Em seguida questionou qual é o motivo da obra do Complexo de Saúde estar programada para ser inaugurada somente em setembro de 2024, cobrou a placa da obra do Hospital, informando o valor e finalizou comentando que na obra do Complexo só tem no máximo 5 pessoas trabalhando e solicitando que o vereador Mané discuta sobre a política em no Hospital na Câmara. Sr. Daniel respondeu os questionamentos do Sr. Sergio: Sobre o Complexo de Saúde, os especialistas da rede serão remanejados para o Complexo de Saúde e diante da necessidade será feito a recomposição de profissionais mediante concurso público. O Complexo de Saúde possui uma área de aproximadamente 7.800 metros. Inicialmente, aquela obra seria um Hospital, porém o Governo do Estado e da União não demonstram interesse em custear uma estrutura daquele porte, pois custaria 14 milhões de reais por mês para ser mantida e não teríamos demanda para preencher toda aquela estrutura, tendo em vista que já temos o Hospital Albano e Lacaz na nossa Região que atendem alta complexidade. Sendo assim, o Complexo de Saúde com inúmeros serviços. Sr. Enoque ressaltou que esteve visitando a obra nesta semana e tinha pelos menos 60 funcionários trabalhando na obra. A estrutura do Complexo de Saúde não irá ficar pronta ainda neste

SECRETARIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE - CMS
Email: cms.saude@cajamar.sp.gov.br - Tel.: (11) 4448-1750
End.: Rua Antônio Rizardi, 42 - Polvilho - Cajamar/SP
Elaborado / revisado por: Flavia Lopes/ Secretaria Executiva do Conselho

(Handwritten signatures and initials)

Conselho Municipal de Saúde de Cajamar



ano porque demanda muito orçamento para compra de equipamentos e mobílias. Será necessário planejamento de recurso orçamentário de 2.024. Sobre política em Hospital, Sr. Daniel comentou que infelizmente é cultural, praticado por funcionários, conselheiros, vereadores, inclusive pedindo exames e receitas para os médicos. Porém atualmente a instituição das agendas através do e-sus, as agendas que ficam dentro da Secretaria de Saúde, da Regulação efetiva para garantir que o paciente que precisa com urgência do atendimento passe antes. O cenário na atenção primária, anteriormente, tinha agenda fechada e abria a cada 06 meses para agenda em 01 ano para frente. Hoje não funciona mais dessa forma. As agendas das unidades estão com prazo de 15 dias no agendamento. Bem como as agendas da Psicologia, dos dentistas também foram otimizados. Dessa forma as pessoas que fazem política estão perdendo espaço. Sobre a placa da obra do Hospital, Sr. Daniel informou que a mesma está instalada no local, com informações de valor, planta, cronologia. A conselheira Jivanilda tem foto da placa na obra e vai encaminhar no grupo para que todos os conselheiros tenham conhecimento. Sra. Jivanilda informou que no mês de março realizou 04 visitas no Hospital e presenciou realmente familiares de pacientes querendo entrar no Hospital, causando confusão e a equipe de segurança com ótima postura e conduta não permitiram a entrada e a pessoa pegou o celular e disse que ia ligar para o vereador dele para liberar a entrada, infelizmente, essa cultura de carteira com vereadores e uma prática inaceitável. Sra. Jivanilda ressaltou que vai continuar fiscalizando, realizando relatórios para serem analisados pelo conselho de saúde e finalizou pedindo ao Vereador Sr. Mané de América que converse com os demais nobres Vereadores que trabalham contra essa prática de política. O Vice-Presidente do Conselho Sr. Manoel agradeceu a presença do Vereador Mané de América, deu boas vindas ao Dr. João e Sra. Thais e também questionou sobre a qual a empresa que está fazendo a obra do Complexo de Saúde. Sr. Daniel vai checar, porque existem parcerias de empresas locais que estão contribuindo com a obra. Sra. Jivanilda pediu ao Secretário Sr. Jose Enoque em nome do conselho para que solicitem a presença de uma viatura da Guarda Municipal no Hospital Municipal, e ela presenciou um paciente em surto querendo agredir os funcionários. A conselheira Sra. Luciene comentou que a Unidade de Saúde do Pq. São Roberto continua com o problema recorrente de não atenderem o telefone na Unidade. Inclusive ela foi até a unidade, ligou de lá mesmo e o telefone nem toca, estava silenciado. Após conversar com os funcionários, informaram que a Secretaria de Saúde está ciente que não devem atender e priorizar o atendimento no balcão. Ainda Sra. Luciene informou que todos estavam conversando, sem atendimento. Sr. Enoque informou que esta informação não é verdadeira e inclusive existe uma portaria, no qual todos os funcionários deram ciência de que os aparelhos telefônicos devem estar programados com volume 3 no mínimo para que ouçam o toque e não deixem de atender. Por isso se faz necessário os nomes de quem passa esta informação enganosa de que a Secretaria de Saúde autoriza priorizar a recepção, pois somente dessa forma poderá resolver pontualmente. Sra. Jivanilda comentou que em outras unidades de saúde também acontece isso. Na sequência a conselheira Sra. Roseli comentou que as mães do CAPS Infantil se sentem inseguras porque ainda não tem Guarda Municipal no CAPS. Sr. Enoque informou que já estão implantando o botão de pânico nos equipamentos de rotina. Não existe legalidade em deixar viatura da Guarda em uma unidade do CAPS. Com relação a serviços de urgência, Sr. Daniel comentou que sobre a presença de GCM no Hospital provavelmente irão inserir uma ronda na rotina. Sra. Jivanilda comentou que acha muito válido a instituição de botões de pânico nos equipamentos e ronda de viaturas no Hospital Municipal. Sra. Thais informou que a polícia não possui treinamento para manejo de pacientes psiquiátricos, sendo assim, a mesma solicitou que ao invés de solicitarem via ofício a presença de viatura no Hospital, solicitem um prazo para que a Gestão do Hospital possa oferecer efetivamente treinamentos para que a equipe tenha condições de conter mecanicamente os pacientes da saúde mental em momentos de surtos. Sra. Angélica comentou sobre alguns casos que necessitam de atendimento do Serviço Social e não obtêm resposta. Sr. Daniel sugeriu convidarem um representante da Secretaria de Assistência Social para uma reunião com o conselho

SECRETARIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE - CMS
Email: cms.saude@cajamar.sp.gov.br - Tel.: (11) 4448-1750
End.: Rua Antônio Rizardi, 42 - Póvilho - Cajamar/SP
Elaborado / revisado por: Flavia Lopes/ Secretaria Executiva do Conselho

(Handwritten signatures and marks)



Conselho Municipal de Saúde de Cajamar

de saúde. Nada mais havendo, encerrada a reunião do Conselho Municipal de Saúde às onze horas e trinta e oito minutos, e eu Flávia Lopes, Secretária Executiva do Conselho lavrei a presente ata. Abaixo os conselheiros municipais de saúde que estiveram presente assinam a mesma:

Antônio Carlos Ribeiro:	
Adriano Donizete:	
Angélica Batista B. Voigt:	
Camila Gonçalves:	
Daniel de Freitas:	
Flávia Lopes:	
Jivanilda Silva:	
João Monteaupertos:	
Luciano José da Silva:	
Luciene de Oliveira:	
Manoel Gomes de Sousa:	
Marcia Barbosa:	
Olevina de Fátima Rosa:	
Sergio Aparecido Soares:	
Silvana M. Costa:	
Soraia Caldas:	
Thais Miana:	

- Domínio (Outros) Boeira